Revista do Biomédico

Publicação oficial do Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região - CRBM1

Nº 129 - Março-abril/2020

JUNTOS CONTRA A COVID-19

Já são mais de 25 mil biomédicos cadastrados na Ação Estratégica "O Brasil conta comigo", do Ministério da Saúde, que visa capacitar os profissionais da saúde para o enfrentamento da doença no país

CARREIRA: RECOLOCAÇÃO PROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O CADASTRAMENTO DO MS

A PESQUISA COMO ALIADA: PREMIADA BIOMÉDICA DESENVOLVE ESTUDOS SOBRE A DOENÇA

ELEITA A DIRETORIA DO CRBM1 PARA O QUADRIÊNIO 2020/2024

Conselho Regional de Biomedicina 1ª Região

Atuando em defesa da profissão!

Habilitações da Biomedicina

01. Patologia Clínica
02. Parasitologia
03. Microbiologia
04. Imunologia
05. Hematologia
06. Bioquímica
07. Banco de Sangue
08. Docência e Pesquisa:
- *Biofísica;*
- *Virologia;*
- *Fisiologia;*
- *Histologia Humana;*
- *Patologia;*
- *Embriologia e*
- *Psicobiologia.*

09. Saúde Pública
10. Imagenologia
11. Radiologia
12. Análises Bromatológicas
13. Microbiologia de Alimentos
14. Citologia
15. Análise Ambiental
16. Acupuntura
17. Genética
18. Reprodução Humana
19. Biologia Molecular
20. Farmacologia
21. Informática de Saúde
22. Histotecnologia Clínica
23. Toxicologia
24. Sanitarista
25. Auditoria
26. Perfusão Extracorpórea
27. Biomedicina Estética
28. Monitoramento Neurofisiológico Transoperatório
29. Gestão das Tecnologias de Saúde
30. Fisiologia do Esporte e da Prática do Exercício Físico

Jurisdição: São Paulo (sede), Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul

Autarquia Federal
Decreto nº 88.439 de 28 de junho de 1983

End.: Rua Clímaco Barbosa, 217- B. Cambuci
CEP 01523-000 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3347-5555 / Fax: (11) 3209-4493

https://crbm1.gov.br/

Fale conosco:

(67) 3253-4548
(27) 3020-3343

Atendimento de 2ª a 6ª feira,
das 8h às 17h

Índice

Matéria de capa - Juntos contra a COVID-19 - Biomédicos aderem à Ação Estratégica do MS "O Brasil conta comigo - Profissionais da Saúde" 8

Editorial - Palavra do Presidente - COVID-19: A contribuição de cada um, e de cada biomédico 4

DeJur: CRBM1 assegura na justiça o direito à participação da categoria em concursos públicos no interior de SP 5

Residência Biomédica da Medig recebe inscrições 5

Eleita nova diretoria do CRBM1 para o quadriênio 2020/2024 6

Pesquisa internacional sobre práticas Integrativas no combate à COVID-19 convida biomédicos a participar 11

Carreira: Recolocação profissional em tempos de pandemia 12

Entrevista dra. Ticiane Henriques Santa Rita, biomédica e pesquisadora 15

Artigo - Prof. Msc. Michel Sant'Anna de Pinho - O que o novo coronavírus nos ensinou 16

Artigo - Dr. Wilson de Almeida Siqueira - Ética em questão - Até para reclamar precisamos ter ética 17

Artigo - Dr. Roberto M. Figueiredo - Como preparar sua casa para uma pandemia 18

Abiomac em pauta - O novo coronavírus (COVID-19) e a Medicina Tradicional Chinesa 19

Seccionais e Delegacias Regionais do CRBM1 21

Expediente 23

COVID-19: A contribuição de cada um, e de cada biomédico

Neste período em que o país e o mundo enfrentam o novo coronavírus, milhares de profissionais de saúde dedicam-se com bravura a enfrentar a doença, com técnica e coragem, com dedicação e o compromisso de ajudar os enfermos. E também os profissionais biomédicos participam, emprestando seu conhecimento em favor de laudos, pesquisas e descobertas. Trabalhando em diferentes frentes, nossos profissionais auxiliam no combate à doença.

Com muita satisfação, nós, diretores dos conselhos regionais e do Conselho Federal de Biomedicina, acompanhamos o interesse dos profissionais biomédicos em tornarem-se voluntários e aderirem à Ação Estratégica "O Brasil conta comigo - Profissionais da Saúde", do Ministério da Saúde. Foram milhares de inscritos que buscaram a capacitação e ofereceram a sua força de trabalho, uma iniciativa de sentimento de humanidade de causar orgulho e admiração. Soma-se a isso a iniciativa prévia do Conselho Federal de Biomedicina de cadastrar voluntários para o trabalho de enfrentamento à doença.

Sabemos que, neste momento, em que as atenções estão voltadas à COVID-19, pesquisadores do mundo todo dedicam-se a entender o desenvolvimento da doença e a encontrar a cura. Vacinas estão sendo estudadas e testadas e, nesse esforço mundial, biomédicos de norte a sul do país integram equipes de pesquisadores, emprestando e absorvendo conhecimento.

É o caso da biomédica Ticiane Henriques Santa Rita, premiada em 2016 pelo teste que diferencia zika, dengue e chikungunya, e que atualmente dedica-se a pesquisas sobre o novo coronavírus. Confira entrevista à página 15.

Recentemente vimos divulgado o sequenciamento do genoma do novo coronavírus em tempo recorde por uma equipe brasileira composta, dentre outras profissionais, por biomédicas. Ingra Morales Claro, Jaqueline Goes de Jesus e Flavia Cristina da Silva Sales deram grande contribuição com a descoberta.

Lembro que nossa geração nunca vivenciou uma epidemia dessa proporção, há muitas incertezas, o cenário exige esforço e colaboração junto às entidades de saúde e governamentais, a fim de abrandarmos os efeitos dessa doença e abreviarmos a sua ação. Nós, dos conselhos de classe, desde o início da pandemia buscamos incessantemente informar e auxiliar os profissionais, para que bem orientados possam se proteger e a seus familiares, e continuar atuantes em seu dia a dia profissional.

Considerando que, especialmente em nosso país, o desemprego soma-se à redução na renda das famílias, fator de muita preocupação entre todos, a *Revista do Biomédico* ouviu especialistas em seleção em busca de orientações de como os candidatos a uma vaga de emprego devem se preparar para a entrevista. A matéria você confere nesta edição.

Por fim, parabenizo todos os biomédicos e demais profissionais da saúde. Faço votos que aqueles que trabalham diretamente no combate à doença não esmoreçam, que encontremos respostas na ciência, que possamos dar a nossa contribuição, que é tanta e muitas vezes não reconhecida.

Saúdo todos os que acreditam na ciência, zelam pela saúde e, mesmo se expondo, demonstram verdadeiro amor ao próximo!

Abro um parênteses para lembrar que, no mês de abril, com ampla participação dos biomédicos cadastrados - e em dia com o nosso Conselho -, aconteceram as eleições para o quadriênio 2020/2024. Certo da contribuição e do eficiente trabalho dos profissionais eleitos, é com muita satisfação e reconhecida responsabilidade que, ao lado do dr. Silvio José Cecci na vice-presidência, estarei mais uma vez à frente desta autarquia, com dedicação e o prazer de contribuir para o crescimento e a valorização de nossa profissão. Conto com vocês nesta jornada!

Saudações biomédicas!

> *"Vacinas estão sendo estudadas e testadas e, nesse esforço mundial, biomédicos de norte a sul do país integram equipes de pesquisadores, emprestando e absorvendo conhecimento."*

Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos - Presidente do CRBM1

Suspensão do atendimento presencial

Diante da pandemia da COVID-19, e em consonância com as orientações passadas pelas autoridades sanitárias do Estado e pelo Ministério da Saúde (MS), o atendimento presencial na sede do CRBM1 está suspenso desde o dia 18 de março de 2020.

Durante esse período, são priorizados os e-mails e os serviços on-line, uma vez que o atendimento está reduzido, aumentando o tempo de espera.

*** O atendimento via telefone acontece das 10h às 15h.**

*** Neste período de pandemia, o Departamento de Fiscalização atua somente sob denúncia.**

Biomédico, siga o CRBM1 pelas redes sociais!

Agora fazemos parte também do LinkedIn!

Biomédicos garantem direito de concorrer a vagas em concursos públicos no interior de SP

O CRBM1 obteve na Justiça Federal liminar que assegurou o direito de os biomédicos registrados realizarem inscrição em processo seletivo simplificado na especialidade "Analista Clínico" na cidade de Paulínia, interior do estado de São Paulo.

A decisão foi proferida no final do mês de abril em audiência da 6ª Vara Federal de Campinas (SP) e atendeu a mandado de segurança coletivo impetrado pelo Conselho. O edital original exigia o diploma de graduação em Biologia, Bioquímica, Medicina (Patologia Clínica) ou Farmácia, ignorando a formação em Biomedicina.

Também em abril, decisão similar na 1ª Vara Federal de Bragança Paulista (SP) estendeu a biomédicos habilitados em Análises Clínicas a possibilidade de provimento nos cargos de farmacêuticos/bioquímicos (laboratório), se aprovados em concurso público de Atibaia. A decisão reconheceu os argumentos do Conselho em mandado de segurança quanto à ilegalidade da exclusão dos biomédicos especialistas da participação no certame. De acordo com a sentença, a disputa ocorreria por vagas existentes para farmacêuticos ou bioquímicos, o que não implicaria a criação de novo cargo - a Prefeitura alegava que nenhuma lei complementar municipal descrevia a atividade biomédica no quadro de servidores.

Em ambas as ações, o CRBM1 demonstrou que as leis que regulam o exercício da Biomedicina (6.684/79) e o do serviço de análise clínico-laboratorial (6.686/79 e 7.135/83) prevêem a possibilidade de seus profissionais registrados atuarem em Análises Clínicas, desde que tenham cursado as disciplinas exigíveis.

Residência Biomédica

Estão abertas até o dia 30 de junho de 2020 as inscrições para a Residência Biomédica em Radiologia e Diagnóstico por Imagem da Medig, em Ribeirão Preto (SP). Sob a coordenação do dr. Pedro Raffa, membro da Comissão de Imagenologia do CRBM1, é credenciada pelo CRBM1 e pela Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM). A duração é de um ano.
Clique aqui para informações e inscrições.

Eleita diretoria do CRBM1 para o quadriênio 2020/2024

Cerimônia de diplomação aconteceu no dia 23 de abril

No dia 17 de abril de 2020 foi eleita a nova diretoria do CRBM1 que estará à frente da autarquia no quadriênio 2020/2024. Com 8.582 votos válidos (cerca de 95% do total), o dr. Dácio Eduardo Leandro Campos foi reeleito presidente, tendo ao seu lado, como vice-presidente, o dr. Silvio José Cecchi. Votos brancos e nulos totalizaram menos de 200.

Por meio de votação presencial na Casa do Biomédico "Dr. Silvio José Cecchi" (antiga sede do CRBM1) – e respeitando as orientações de se evitar aglomerações durante a pandemia –, foi designada uma única mesa para a votação, que recebeu, na ocasião, pouco mais de uma centena de pessoas, durante todo o período. Os demais votos (8.732) foram enviados pelo correio. A íntegra do edital da eleição está disponível no site do Conselho.

Em razão da adoção de medidas contra o novo coronavírus, a cerimônia de diplomação, realizada na atual sede, no dia 23 de abril de 2020, foi breve e restrita a alguns conselheiros eleitos, funcionários e representantes da Comissão Eleitoral.

Em seu discurso, dr. Dácio Campos agradeceu a presença de todos neste difícil momento de enfrentamento da pandemia, parabenizou os biomédicos eleitos, lembrou o legado de seu trabalho para os futuros profissionais com a aquisição da nova sede do CRBM1 (com salas para homenagear em vida os biomédicos dr. Wilson de Almeida Siqueira e o dr. Marcelo Abissamra Issas pelo trabalho e extensa contribuição de ambos à profissão) e a entrega da Casa do Biomédico "Dr. Silvio José Cechi", ressaltando ainda as várias entidades da Biomedicina instaladas no local.

Dr. Silvio Cecchi agradeceu especialmente o trabalho do dr. Augusto César de Araújo, assessor jurídico do CFBM, e do dr. Renato Pedreiro Miguel, presidente do CRBM3, ambos da Comissão Eleitoral. Falou dos desafios da nova gestão, de projetos e da contribuição dos biomédicos no enfrentamento ao novo coronavírus.

O mandato terá início em julho deste ano.

Conselheiros eleitos

Titulares

Dr. Dácio Eduardo Leandro Campos
Presidente

Dr. Silvio José Cecchi
Vice-presidente

Dr. Wilson de Almeida Siqueira
Diretor Secretário

Dr. Marcelo Abissamra Issas

Dr. Durval Rodrigues
Diretor Tesoureiro

Dr. Edgar Garcez Júnior

Diretores
Dr. Michel Sant'Anna de Pinho

Dra. Sandra Heloisa Nunes Messias

Dr. Roberto Martins Figueiredo

Dr. José Eduardo Cavalcanti Teixeira

Suplentes

Dra. Rosangela Guzzi Sampaulo
Dr. Jorge Eid Filho
Dr. Daniel Pereira Reynaldo
Dr. Marcus Vinicius Pimenta Rodrigues
Dr. Maury Massani Tanji
Dr. Rodrigo Sebilhano Perenette
Dra. Cássia Regina da Silva Neves Custódio
Dra. Solange Amorim Nogueira
Dra. Silvia Zicchi Bailão
Dr. Éric Diego Barioni

Em razão da pandemia da COVID-19, cerimônia de diplomação foi realizada de forma breve e restrita

O BRASIL CONTA COMIGO

Já são mais de 25 mil biomédicos cadastrados na Ação Estratégica do Ministério da Saúde que visa capacitar os profissionais da saúde para o enfrentamento da COVID-19 no país

Foi expressiva a adesão da categoria na Ação Estratégica "O Brasil conta comigo - Profissionais da Saúde", iniciativa do Ministério da Saúde que visa capacitar e cadastrar profissionais da área da saúde para o enfrentamento da pandemia do coronavírus (COVID-19), conforme Portaria nº 639, de 31 de março de 2020.

De acordo com dados divulgados pela pasta no final do mês de abril, 25.850 profissionais biomédicos se cadastraram no programa. Destes, 13.178 tornaram-se voluntários para atuação no combate à doença. No total, 500 mil pessoas, das 14 profissões da saúde, mostraram-se interessadas em trabalhar nos estados do país, sendo que mais de 103 mil são estudantes de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia.

Segundo o Ministério da Saúde, profissionais que demonstraram interesse em trabalhar na linha de frente durante a pandemia irão reforçar o atendimento nas unidades de saúde do estado do Amazonas (Manaus, Itacoatiara, Tabatinga e Manacapuru).

Ainda de acordo com o MS, "mais de 300 estudantes já estão atuando, sob supervisão, em diversas regiões do país. Eles integram um cadastro vinculativo, com caráter de compromisso para futuro recrutamento, conforme a necessidade dos gestores do SUS (Sistema Único de Saúde), considerando o atual contexto de emergência em saúde pública de importância internacional e nacional".

Sobre o programa

O cadastro dos profissionais foi criado como forma de auxiliar os gestores do SUS nas ações de enfrentamento à COVID-19. Cabe aos gestores locais o recrutamento destes profissionais.

O cadastro pode ser feito no site do Ministério da Saúde, clicando aqui. Após o cadastro, o link de acesso ao curso será disponibilizado. O Ministério destaca que, com a capacitação, o profissional estará atualizado nos Protocolos de Manejo Clínico do Ministério da Saúde para enfrentamento à COVID-19, sendo o treinamento importante para o atendimento seguro e para maior autoproteção dos profissionais de saúde.

Ao final do curso on-line de capacitação, o profissional poderá sinalizar se deseja fazer parte das ações de enfrentamento ao coronavírus, assim poderá ser chamado para trabalhar em locais onde haja necessidade, "conforme a dinâmica da circulação do vírus no território nacional".

Entre os cadastrados, já manifestaram interesse em atuar: 10 mil médicos; 74 mil enfermeiros; 42 mil dentistas; 34 mil farmacêuticos; 51 mil fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais; 33 mil nutricionistas; 34 mil educadores físicos; 38 mil psicólogos; 13 mil biomédicos; 6 mil fonoaudiólogos; 20 mil veterinários; 10 mil biólogos; 14 mil assistentes sociais; e 9 mil técnicos em radiologia (os dados são do MS).

No caso de estudantes, o programa recebe alunos matriculados em instituições de ensino superior, públicas e privadas, que integram o sistema federal de ensino, cursando o 5° e 6° ano de Medicina, além de alunos do último ano dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia.

Força Nacional do SUS

Outra forma de os profissionais de saúde atuarem na prevenção e combate ao coronavírus é integrando a Força Nacional do SUS. O Ministério da Saúde avalia a convocação destes profissionais de acordo com o cenário epidemiológico.

O cadastro é aberto aos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192), aos profissionais de saúde dos hospitais universitários, dos institutos nacionais, da rede assistencial hospitalar federal, estadual e municipal e dos serviços privados.

Dados do MS apontam que, até o final de abril, mais de 8 mil profissionais foram cadastrados, sendo enfermeiros (2.089), psicólogos (1.010), técnicos de enfermagem (776), fisioterapeutas (855), dentistas (493), biomédicos (476), médicos (378), farmacêuticos (208), biólogos (155), dentre outros.

Esse trabalho, voluntário, não é remunerado. Se o profissional atuar fora de seu domicílio, receberá do Ministério custeio para o deslocamento e ajuda de custo.

O Cadastro de Voluntários para a Força Nacional do SUS pode ser acessado aqui.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Portaria GM/MS n° 639, de 31 de março de 2020

De acordo com a Portaria nº 639, de 31 de março de 2020, do Ministério da Saúde, sobre a capacitação de profissionais de saúde nos protocolos clínicos para o enfrentamento à COVID-19, a pasta afirma que o cadastro é um instrumento de consulta para ajudar no planejamento dos gestores da saúde frente às suas realidades locais de enfrentamento à propagação do coronavírus e a atualização necessária dos profissionais.

Esclarece ainda que a referida portaria não tem caráter coercitivo e nem condiciona o recrutamento obrigatório de qualquer profissional da saúde para o exercício de suas funções. Assim aqueles que não desejarem acessar o curso oferecido sujeitam-se apenas aos riscos decorrentes do desconhecimento do manejo clínico adequado da doença e de como proteger a si mesmo e aos pacientes.

Confira, a seguir, esclarecimentos sobre a referida Portaria.

O cadastro e os cursos de capacitação são obrigatórios?
A Portaria n9 639/GM/MS, de 31 de março de 2020, não denota cunho coercitivo. Contudo, o Ministério da Saúde, no atual contexto de pandemia declarada, se vale de normativos como este para promover o engajamento de toda as categorias de profissionais de saúde do nosso país, na tentativa de não privar os profissionais de todo o conhecimento disponível e produzido a respeito do combate à COVID-19.

Quais serão as tarefas desempenhadas por cada categoria convocada, especialmente as que não lidam diretamente com a doença em si, como educadores físicos, fonoaudiólogos e serviço social? No caso de médicos veterinários, eles trabalharão com humanos?
Considerando a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela OMS (Organização Mundial de Saúde), em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus, considerando a Emergência de Saúde Pública em Importância Nacional - ESPIN declarada pela Portaria nº 188/GM/MS, de 3 de fevereiro de 2020: todos os profissionais da área da saúde serão capacitados para eventual atuação no enfrentamento à COVID-19.

Há previsão de remuneração ou o trabalho é voluntário?
Fica a critério dos gestores locais do SUS a escolha dos meios em que se darão os trabalhos dos profissionais capacitados, bem como as remunerações. Já o trabalho voluntário é inerente à vontade do próprio profissional.

Custos com hospedagem, deslocamento e alimentação ficam sob responsabilidade do profissional ou será provido pelo Ministério?
O propósito do cadastro geral é de ser um instrumento de consulta, visando facilitar o planejamento de ações por parte dos gestores federais, estaduais, distritais e municipais do SUS, frente às suas realidades locais de enfrentamento à propagação do coronavírus. Neste sentido, eventuais ações de recrutamento, bem como a escolha dos meios para deslocamento e provimento de alimentação e hospedagem, caberão aos gestores locais.

Quais serão os critérios para seleção dos profissionais?
Na eventualidade de uma "seleção", esta se dará pelos gestores locais do SUS, não tendo o Ministério da Saúde qualquer ingerência a respeito.

Quais serão as medidas previstas após a realização dos cursos?
Após a capacitação, o profissional estará atualizado nos protocolos clínicos do Ministério da Saúde para eventual atuação no enfrentamento à COVID-19. Os gestores do SUS terão acesso ao cadastro e, portanto, conhecerão os profissionais que se dispuseram a atuar. Por meio de e-mails, os profissionais poderão receber atualizações de novos conteúdos, divididos por categoria.

Quem já está no serviço público deve se inscrever?
Poderão se cadastrar todos os profissionais de saúde das categorias prevista no parágrafo 1º do artigo 1º da Portaria n9 639/GM/MS, de 31 de março de 2020, que estejam registrados nos respectivos conselhos profissionais.

Quem é do grupo de risco deve se cadastrar?
Profissionais do grupo de risco, aposentados e gestantes que estejam registrados e ativos nos respectivos conselhos profissionais precisam estar capacitados e atualizados quanto aos protocolos de enfrentamento à COVID-19, pois poderão realizar atendimento a distância, caso optem. O cadastramento de tais profissionais para a capacitação se mostra ainda mais importante visando a prevenção e mitigação de riscos, para si e para aqueles que estejam em tratamento/atendimento pelo profissional.

Em quanto tempo o Ministério da Saúde responde ao cadastramento?
O cadastro estará aberto durante todo o período que durar a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional - ESPIN. A intenção é que tal ferramenta seja frequentemente consultada pelos gestores locais do SUS em seus planejamentos, no atual contexto de pandemia. Eventualmente, tais gestores poderão optar por ações de recrutamento.

Há carga horária definida para a jornada de trabalho?
Não se aplica.

O recrutamento é para atuar na própria cidade/estado do profissional?
Não se aplica. O propósito do cadastro geral é de ser um instrumento de consulta visando facilitar planejamento de ações por parte dos gestores federais, estaduais, distritais e municipais do SUS, frente às suas realidades locais de enfrentamento à propagação do coronavírus. Neste sentido, eventual ação de recrutamento de profissionais caberá a tais gestores, que provavelmente poderão se servir dos profissionais que constem em suas jurisdições administrativas.

O que acontece se eu não me inscrever?
O profissional não estará atualizado nos protocolos clínicos do Ministério da Saúde para enfrentamento da COVID-19, sujeito a riscos decorrentes do desconhecimento do manejo clínico adequado da doença.

O que acontece com quem for convocado e não se apresentar? Há alguma penalidade ou multa?
O propósito do cadastro geral é de ser um instrumento de consulta, visando facilitar planejamento de ações por parte dos gestores federais, estaduais, distritais e municipais do SUS, frente às suas realidades locais de enfrentamento à propagação do coronavírus, e a atualização dos profissionais nos protocolos clínicos do Ministério da Saúde para enfrentamento da COVID- 19. A presente Ação Estratégica não tem caráter coercitivo.

No caso de profissionais que estão no exterior, como devem proceder? Também são obrigados a fazer o cadastro e os cursos?
Quem é do exterior, para poder atuar no Brasil e no âmbito desta Ação Estratégica, precisa estar registrado em correspondente conselho profissional de saúde.

Aposentados e inativos devem se cadastrar?
Poderão se cadastrar todos os profissionais de saúde das categorias prevista no parágrafo 1º do artigo 1º da Portaria n9 639/GM/MS, de 31 de março de 2020, que estejam registrados nos respectivos conselhos profissionais.

Profissionais que não conseguiram retirar a Carteira Profissional por conta da pandemia, mas estão com a Declaração de Registro, devem se cadastrar?
Sim. Poderão se cadastrar.

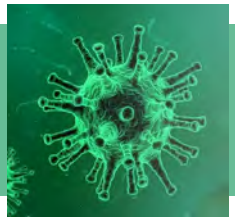
Ao reportar aos conselhos os nomes dos profissionais que não fizeram o cadastro ou não completaram o curso, há algum tipo de penalidade? Qual? Ela é aplicada pelos conselhos ou pelo Ministério?
O propósito do cadastro geral é de ser um instrumento de consulta, visando facilitar planejamento de ações por parte dos gestores federais, estaduais, distritais e municipais do SUS, frente às suas realidades locais de enfrentamento à propagação do coronavírus, e a atualização dos profissionais nos protocolos clínicos do Ministério da Saúde para enfrentamento da COVID- 19. A presente Ação Estratégica não tem caráter coercitivo. O Ministério da Saúde não possui ingerência na atuação dos conselhos profissionais.

Quem está com registro inativo por não ter conseguido o definitivo por conta da pandemia, e o provisório foi cancelado, como deve proceder?
Poderão se cadastrar todos os profissionais de saúde das categorias prevista no parágrafo 1º do artigo 1º da Portaria n9 639/GM/MS, de 31 de março de 2020, que estejam com registro ativo nos respectivos conselhos profissionais.

Profissionais com inscrição cancelada são obrigados a se cadastrar?
Poderão se cadastrar todos os profissionais de saúde das categorias prevista no parágrafo 1º do artigo 1º da Portaria n9 639/GM/MS, de 31 de março de 2020, que estejam com registro ativo nos respectivos conselhos profissionais.

Profissionais suspensos por processos éticos devem se cadastrar?
Poderão se cadastrar todos os profissionais de saúde das categorias prevista no parágrafo 1º do artigo 1º da Portaria n9 639/GM/MS, de 31 de março de 2020, que estejam com registro ativo nos respectivos conselhos profissionais.

Fonte: Ministério da Saúde



Artigos relacionados à COVID-19 sob os mais diversos temas podem ser acessados no site PUBCOVID19

Siga o protocolo de proteção para os profissionais de saúde

Biomédicos são convidados a participar de pesquisa sobre práticas Integrativas no combate à COVID-19

A Comissão de Acupuntura do CRBM1 e a Associação Biomédica de Acupuntura (ABIOMAC) convocam os biomédicos acupunturistas a colaborarem com importante iniciativa que visa registrar dados anônimos de pessoas atendidas pelas práticas integrativas e complementares em saúde.

O Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa - CABSIn, em colaboração com a *National University of Natural Medicine* - NUMN, e a Universidade Tecnológica de Sydney - UTS, preparou uma versão em português para o relato de casos de COVID-19, dentro da abordagem Integrativa em Saúde.

O formulário visa registrar dados anônimos de pessoas atendidas pelas práticas integrativas e complementares em saúde, na busca da construção de um banco de dados internacional para acompanhar condutas e gerar evidências no enfrentamento da pandemia. O instrumento está disponível também em espanhol e inglês.

É muito simples a adesão e participação (clique aqui). Compartilhem entre os profissionais.

> *"O formulário visa registrar dados anônimos de pessoas atendidas pelas práticas integrativas e complementares em saúde, na busca da construção de um banco de dados internacional para acompanhar condutas e gerar evidências no enfrentamento da pandemia."*

Cuidando da Imunidade

Informamos que participantes da Comissão de Acupuntura do CRBM1 e da ABIOMAC criaram o grupo "Cuidando da Imunidade", pelo qual estamos estudando e elaborando para os colegas importante material relacionado com a Medicina Tradicional Chinesa e a Acupuntura Moderna, assim como as PICS, a fim de seguirmos atuando no atual cenário desafiador do enfrentamento da pandemia, alinhados com uma prática responsável, segura e competente no processo de prevenção da saúde e cuidado com quem cuida.

Estimulamos também os colegas a se atualizarem e prestigiarem a Biblioteca Virtual em Saúde, no Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde, da Rede Colaborativa de Pesquisadores em Saúde Integrativa, que ancora o Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa, presente nas cinco regiões e 27 estados brasileiros, retratando os conhecimentos e as abordagens de Saúde Integrativa.

Atenciosamente,

Dra. Eneida Mara Gonçalves
Presidente da Comissão de Acupuntura do CRBM1

Dr. Maury Tanji
Presidente da Associação Biomédica de Acupuntura (ABIOMAC)

Dr. Maury Massani Tanji e dra. Eneida Mara Gonçalves

Informativo Digital
Biomedicina em foco
Biomédicos, mantenham o cadastro atualizado para o recebimento, dentre outros, do boletim digital oficial do CRBM1. O objetivo é estreitar o canal de relacionamento entre a autarquia e o profissional, de forma ágil e oficial, com a divulgação de notícias mais urgentes e de interesse da categoria

“Queremos saber o que o candidato faz em seu dia a dia”

Em que medida as empresas contratantes e as agências de recolocação profissional avaliam o perfil de um candidato por sua participação na internet? Ou seja, postagens em redes sociais impactam a escolha dos candidatos? Quais cuidados o profissional deve ter ao manifestar-se na internet?

Como forma de auxiliar o profissional biomédico em busca de uma recolocação no mercado de trabalho ou mesmo do primeiro emprego, entrevistamos profissionais de agências de recrutamento e seleção, que destacaram importantes aspectos a serem observados durante o processo de candidatura a uma vaga, seja por postagens em perfis nas redes sociais ou não.

Em virtude da pandemia da COVID-19, uma das principais preocupações dos candidatos está justamente na forma de como proceder em busca de uma recolocação profissional nos dias atuais, considerando o isolamento e a crise econômica do país.

“A forma para buscar uma recolocação profissional permanece a mesma. O candidato deve manter o seu currículo atualizado, visitar as principais ferramentas de divulgação de vagas a fim de acompanhar a abertura de novas oportunidades, mostrar-se interessado e disponível para participar do processo seletivo”, explica Lilian Carla Mélega Gallo, consultora de RH Pleno Bilíngue do Grupo Meta RH.

Segundo ela, a entrevista on-line, que era usada em alguns casos, passou a ser o modo mais efetivo para conhecer o candidato, que tem a responsabilidade de preparar-se para a conversa procurando um local isento de ruídos e interrupções, com boa conexão à internet, realizando testes prévios para saber se a plataforma digital está funcionando adequadamente e observando sua apresentação pessoal.

“Com esse movimento, a entrevista on-line ganha cada vez mais força e, dessa forma, apresenta uma tendência a ser utilizada com mais frequência, tanto pela praticidade pelo não deslocamento quanto pela agilidade no processo seletivo”, destaca.

Redes sociais

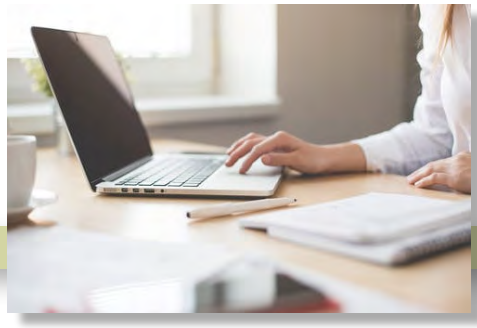
“As empresas estão de olho nos perfis (dos candidatos) nas redes sociais; existem muitos conteúdos impróprios. Os profissionais são avaliados também no âmbito pessoal, queremos saber o que aquele candidato faz em seu dia a dia. Na entrevista presencial, é possível ver o que o candidato quer passar, mas existe sempre um outro lado que ele não conta, e nas redes sociais é possível conhecer o lado pessoal dele.”

A opinião é da Diretora de Recursos Humanos da RH Brasil, Eunice Cardozo, para quem publicações em redes sociais impactam a escolha dos candidatos pelos recrutadores. “Superexposição nas redes pode não ser bom. Postar fotos mostrando o corpo ou com trajes íntimos, em situações incomuns ou constrangedoras, não pega bem. Redes sociais não é o lugar indicado para discussões ofensivas. Quem se expõe fica sujeito a julgamentos e está vinculando uma imagem sua que pode não ser positiva para um *headhunter*, entre outras situações”, avalia.

O entendimento é compartilhado pela consultora Lilian Gallo, do Grupo Meta RH. “Como postagens em redes sociais, geralmente, relacionam-se ao perfil social de cada indivíduo, elas poderão afetar a decisão de seguir com o candidato no processo seletivo caso sua cultura e valores não estejam de acordo com os da empresa”, explica. “O profissional

deve atentar-se com postagens agressivas, discriminatórias e não-éticas", observa.

Ela esclarece que nos casos de consultorias de recrutamento e seleção, e agências de recolocação profissional, os perfis em redes sociais serão visitados e considerados conforme a solicitação da empresa contratante. Perfis em redes profissionais como, por exemplo, LinkedIn, são analisados com mais frequência para entender as vivências do candidato e se suas experiências profissionais estão alinhadas com os pré-requisitos da vaga em aberto.



"O recrutador busca encontrar as competências comportamentais que estejam aderentes ao perfil da vaga"

-RB: Quais outras qualificações, que não técnicas, são bem aceitas no processo de recrutamento e auxiliam o postulante a uma vaga? Trabalho voluntário? Dedicação a algum *hobby*?

Lilian Gallo: Fundamentalmente, o recrutador busca encontrar as competências comportamentais que estejam aderentes ao perfil da vaga. Trabalho voluntário ou *hobbies* alinhados com a cultura da empresa poderão ser considerados diferenciais.

Eunice Cardozo: Pessoas engajadas em causas de voluntariado, em ONGs de animais, campanhas de agasalho, que praticam esportes, fazem jardinagem, por exemplo, são bem vistas pelo mercado de trabalho, que vê como positivo o que elas fazem quando estão fora da empresa.

RB: Experiência ou ampla formação? O que considerar visando ao mercado de trabalho?

Lilian Gallo: Nesse quesito, a consultoria seguirá a necessidade da empresa cliente e o perfil que eles buscam para aquela vaga e equipe.

Eunice Cardozo: Experiência e ampla formação.

RB: Formação no exterior é bem-vinda ou considerada essencial?
Lilian Gallo: Geralmente, a formação no exterior é considerada um diferencial. Porém para algumas posições e empresas específicas poderá tornar-se um pré-requisito.

Eunice Cardozo: Sim, sempre.

RB: Como elaborar um currículo que desperte a atenção do selecionador?

Lilian Gallo: Um currículo bem elaborado contém as corretas informações de data de entrada e saída das empresas, cargos, breve descrição das atividades realizadas, ressaltando resultados alcançados ou projetos de destaque. Currículos muito extensos, com imagens, gráficos e várias cores podem ser evitados.

Eunice Cardoso: Resumo de qualificações, cursos e experiências anteriores.

RB: Em caso de recém-formados, o que destacar se falta a experiência profissional?

Lilian Gallo: Projetos interessantes que foram vivenciados na faculdade e outras atividades profissionais que, mesmo sem registro, o candidato tenha desempenhado.

Eunice Cardozo: Trabalhos de faculdade, cursos extra sala de aula, voluntariado, participação em eventos, feiras e comunidades.

RB: Como deve portar-se um candidato em uma entrevista de emprego? Como controlar a ansiedade e demonstrar interesse?

Lilian Gallo: O candidato deve estar com apresentação pessoal alinhada com a cultura da empresa, ser pontual, preencher corretamente toda documentação solicitada. Ser ele mesmo e verdadeiro, sem preocupar-se em acertar ou agradar, é uma forma de controlar a ansiedade. Esclarecer dúvidas mostra o nível de interesse, porém é preciso ter cuidado para não tornar-se muito questionador ou interromper o recrutador.

Eunice Cardozo: Ser objetivo, mostrar o que sabe sobre a empresa contratante, visitar o site da empresa, conhecer sua história, seus produtos, ética, etc.

RB: Quais os principais fatores que podem desqualificar um candidato? Erros de português, falta de um segundo idioma, postura durante a entrevista etc.?

Lilian Gallo: Os fatores variam conforme os pré-requisitos da vaga e se eles não são atendidos pelo candidato. Contudo, em geral, mentiras e respostas evasivas que fogem da pergunta do recrutador desqualificam o candidato. O domínio do inglês também é um forte fator de

"Pessoas engajadas em causas de voluntariado, em ONGs de animais, campanhas de agasalho, que praticam esportes, fazem jardinagem, por exemplo, são bem vistas pelo mercado de trabalho"

reprovação, pois muitos brasileiros acreditam comunicar-se bem em inglês, porém não atendem o nível solicitado por multinacionais que possuem comunicação e reporte para outros países.

Eunice Cardozo: Erros de português, falar mal da empresa ou chefia anterior, desinteresse pela proposta de trabalho oferecida.

RB: Especialmente na área da saúde, qual o papel da agência no processo de recrutamento e seleção? Que cuidados são observados durante o processo seletivo?

Lilian Gallo: O papel da agência e da consultoria de recrutamento e seleção é procurar evidências de que o candidato atende as competências comportamentais solicitadas para a vaga em questão. Também são filtradas algumas competências técnicas; todavia, será a própria empresa, por meio de testes ou de conversa com o gestor, que validará o conhecimento técnico do candidato.

Eunice Cardozo: Experiência, curso reconhecido, apresentação de diploma, referências anteriores, comprovação de estágios realizados, necessários estarem ativo perante o conselho, consultar as referências anteriores, realizar uma entrevista detalhada e com foco nas competências do profissional.

RB: Como portar-se em dinâmicas de grupo?

Lilian Gallo: Durante uma dinâmica o candidato deve ser ele mesmo, agindo de forma interessada, participativa e com boa comunicação.

Eunice Cardozo: Deve participar ativamente, sem exageros, prestar atenção no objetivo do trabalho a ser desenvolvido, ouvir as pessoas à sua volta, ter atitudes que causem uma boa impressão.

RB: Como avaliar se é hora de mudar de emprego?

Lilian Gallo: É interessante verificar se o profissional está em sua zona de conforto e se ainda há possibilidades de desenvolvimento na empresa. Caso sinta-se estagnado, sem novas perspectivas ou até avalie que seus valores já não condizem mais com os da empresa, está na hora de pensar em um novo desafio.

Eunice Cardozo: Existe uma série de fatores a serem avaliados: não gostar do que faz, não gostar do ambiente, sentir-se desvalorizado, perceber que não existe evolução, são alguns fatores que fazem com que seja o momento de mudar de emprego.

RB: Em caso de opção por outra área, além de buscar formação, como fazer a transição de modo seguro?

Lilian Gallo: Por ser uma nova área em que o candidato, provavelmente, ainda não tenha experiência, ele deve ter em mente que não poderá manter o mesmo nível hierárquico que tinha anteriormente e deve estar aberto a novas possibilidades, até mesmo a dar um passo atrás. Ou seja, muitas vezes é preciso deixar uma posição de gerente e voltar a ser uma analista para ganhar experiência na sua nova área de atuação.

Eunice Cardozo: Consultar os requisitos da posição, ter uma conversa franca com o seu gestor imediato, mostrando a ele o seu interesse em participar de um processo interno na empresa, e depois comunicar também o RH se decidir participar.

RB: Se possível, traçar um perfil atual do mercado de trabalho no segmento da saúde, especialmente para os biomédicos em suas variadas habilitações (análises clínicas, acupuntura, estética, toxicologia etc.).

Lilian Gallo: O que percebemos como tendência do mercado da saúde é a contratação de muitas posições temporárias em algumas áreas de atuação. Por isso, o profissional deve estar aberto a esse modelo de contratação.

Eunice Cardozo: Algumas das profissões mais em alta no mercado da área de saúde hoje em dia são as de gerontólogo, por causa de sua dedicação e cuidado especial com os idosos; o profissional de educação física, como pode ser visto pelo crescimento e busca por uma vida mais saudável; biomédico, através da busca por pesquisa e diagnóstico para doenças das mais diversas; e enfermeiros, pois além de haver grande demanda de trabalho em hospitais do governo, agora também têm obtido crescimento no setor de *home care* (cuidado em domicílio). Em grande expansão dentro da Biomedicina é o mercado estético. O Brasil é o terceiro maior consumidor de novidades estéticas no mundo, a quantidade de novos produtos que são requisitados é impressionante e isso significa muitas oportunidades para os profissionais da área. Mas, além desta grande oportunidade de atuação, um profissional de Biomedicina pode partir para uma outra atividade diferente que é a de oferecer melhora na qualidade de vida das pessoas, através de pesquisas de novos produtos para ajudar a retardar os efeitos do envelhecimento no organismo e também de remédios para diversos tipos de doença.

Lilian Gallo: Currículos muito extensos, com imagens, gráficos e várias cores podem ser evitados

"Nossa classe é importante também para as situações emergenciais de saúde pública"

Dra. Ticiane Henriques Santa Rita: trabalho voltado à pesquisa

Premiada em 2016 pelo teste que diferencia zika, dengue e chikungunya, a biomédica Ticiane Henriques Santa Rita, pesquisadora do Setor de Pesquisa & Desenvolvimento do Sabin Medicina Diagnóstica, hoje dedica-se a pesquisas sobre o novo coronavírus.

Graduada em Biomedicina pela Universidade Tiradentes (Aracaju - SE), em 2011, possui habilitação em Análises Clínicas e Patologia Molecular; é mestre e doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília.

Em 2018, foi premiada como Jovem Cientista no *AACC - Annual Meeting & Clinical Lab Expo 2018*, da *American Association for Clinical Chemistry*, na divisão de patologia molecular. Realizado em Chicago (EUA), o evento é considerado um dos principais congressos mundiais de Análises Clínicas. O trabalho aborda a automação completa da detecção de sete mutações clinicamente relevantes em um único processo laboratorial.

Confira, a seguir, trechos da entrevista concedida à Revista do Biomédico.

RB: Conte-nos um pouco o que vem desenvolvendo nesses estudos dobre o novo coronavírus (processos e objetivos).
O teste desenvolvido para diferenciar zika, dengue e chikungunya, assim como o da febre amarela, abriu muito a mente no que diz respeito ao diagnóstico molecular para doenças emergentes de saúde pública.

Em meados de janeiro deste ano, diante de todo o caos que o mundo estava passando com a descoberta do novo coronavírus, começamos a desenvolver um teste para detectá-lo por métodos de biologia molecular. E, já em fevereiro, conseguimos oferecer o teste validado para a população.

Quais os principais processos no desenvolvimento de um teste?
Não é simples desenvolver um teste, muito menos quando há 'emergência' em oferecê-lo, uma vez que muitos processos precisam ser avaliados, como confiabilidade, robustez e qualidade técnico-científica, custos do exame, tempo de processamento, torná-lo "amigável" para a rotina laboratorial, escalabilidade, dentre outros. Alguns aspectos estão sendo aperfeiçoados para melhoria de todo processo, principalmente, para suprir a alta demanda.

RB: Em que medida a sua formação em Biomedicina contribui e permite o avanço na área da pesquisa?
O que mais acho interessante é que o curso de Biomedicina surgiu inicialmente com o objetivo de capacitar futuros docentes e profissionais que se dedicassem a pesquisas e ao ensino. Logo, acredito que a minha formação está diretamente relacionada com a pesquisa científica.

A minha atuação diz respeito ao desenvolvimento de testes para o diagnóstico molecular de doenças genéticas e infecciosas. Por trás de todo desenvolvimento do teste, a pesquisa científica é o alicerce para sua criação.

RB: Qual foi o principal incentivo para ingressar em pesquisa?
A Biologia Molecular é uma área que sempre está em expansão e é intimamente relacionada à inovação, à validação e ao desenvolvimento de metodologias próprias para fins diagnósticos. Foi durante o meu estágio curricular que me inseri totalmente no campo da pesquisa e, em seguida, entrei na área acadêmica.

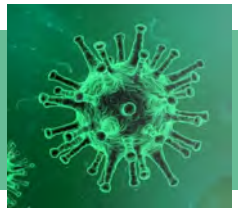
RB: Quais as experiências profissionais que antecederam o seu ingresso nessa área?
Basicamente, as outras experiências profissionais foram durante a minha graduação, porque assim que terminei o mestrado, fui contratada pelo Sabin para atuar no desenvolvimento de testes moleculares. Na graduação, fiz estágios extracurriculares na área laboratorial e hospitalar, imagenologia e medicina nuclear. E com o estágio curricular em Biologia Molecular, fui inserida literalmente no mundo da pesquisa científica

RB: Como vê o futuro dos profissionais biomédicos no campo da pesquisa?
O curso de Biomedicina é um curso ainda pouco valorizado, e tem muito a oferecer na área da pesquisa, bem como, para fins diagnósticos e terapêuticos. No cenário atual, a classe biomédica vem ganhando força e visibilidade na era da pandemia contra o novo coronavírus (COVID19). Isso mostra o quanto a nossa classe é importante também para as situações emergenciais de saúde pública. Espero que isso seja um marco para que o biomédico seja mais valorizado.

O biomédico pode atuar em diferentes linhas, por exemplo, no desenvolvimento de testes moleculares para detecção da COVID-19, no sequenciamento do seu genoma e no desenvolvimento de vacinas. De modo geral, seja qual linha for, todas exigem muito estudo, inovação, e as contribuições que os biomédicos vêm dando no campo da pesquisa é motivo de muito orgulho e de reconhecimento.

Futuramente a medicina personalizada ou de precisão trará maior engajamento na pesquisa biomédica, baseando-se na utilização de testes genéticos, identificação de biomarcadores e desenvolvimento de medicações específicas para determinados alvos.

"A Biologia Molecular é uma área que sempre está em expansão e é intimamente relacionada à inovação, à validação e ao desenvolvimento de metodologias próprias para fins diagnósticos"



Biomédico, acompanhe em nossas redes sociais as ultimas noticias sobre a COVID-19

Siga o protocolo de proteção para os profissionais de saúde

O que o novo coronavírus nos ensinou

Não teria como escrever sobre outro assunto, senão falarmos a respeito do SARS-CoV-2 e a temida COVID-19. Com certeza, tudo gira agora em torno deste microscópico problema, mas com dimensões gigantescas.

Mas não entrarei em quaisquer questões técnicas, de pesquisa, saúde, economia, política, taxas de letalidade, mortalidade, morbidade, etc. Para cada um destes assuntos, tenho certeza de que já há muitos especialistas competentíssimos para esclarecimentos. Minha reflexão será sobre o que esta doença nos ensinou do ponto de vista humano, e como aprendemos - ou não - com ela.

O primeiro ponto: vejo que o novo coronavírus nos mostrou algo tão essencial da natureza humana, mas que não enxergamos no mundo louco em que vivemos. A tal da empatia. A pandemia nos ensinou que precisamos nos cuidar, claro. Mas também que é importante pensar nos demais e exercer o senso coletivo, seja ficando em casa, em isolamento, protegendo a família, os idosos, os vizinhos, as crianças, etc. É a atitude que melhor nos resta para evitar a propagação da doença. E, assim, aprendemos a ser mais gentis, solidários, humildes, e até a compartilharmos com os demais algo que temos de melhor, como cantar e organizar as compras. Aprendemos, ainda, como proteger os demais de nossas tosses ou espirros, e de pensar no próximo ao fazer compras na farmácia ou em supermercados, para que não falte produto a ninguém.

Em segundo lugar, destaco o que o isolamento em casa nos mostra. É ruim? É! Mas ele também nos traz coisas boas. No dia a dia, quantas vezes todos da família se sentaram juntos para fazer uma refeição? Assistir a um filme? Quantas vezes um workaholic, ao chegar em casa, olhou de forma verdadeira para sua esposa ou filhos? Brincou com as crianças? Quantas vezes a família cozinhou junta? Quantas vezes você sentiu saudades de seus pais e se preocupou em ligar, perguntar como está, fazer compras? Com o isolamento, tivemos de exercitar tudo isso novamente.

Por ser uma doença, vamos falar do dever que temos de cuidar da nossa saúde, não só física, como mental. Ficamos preocupados com o que comer, como se cuidar, beber mais água, e como adotar bons hábitos alimentares é saudável para nossa imunidade e para o nosso organismo. Sem falar que aprendemos que não devemos ir ao hospital por sintomas simples, seja para pegar um simples atestado. Se falarmos da saúde mental, vemos o quanto é importante trabalhar nossa ansiedade e angústia para não cairmos em sentimentos depressivos. E ainda, a COVID-19 nos ensinou a importância dos hábitos higiênicos. Antes da doença, quantas vezes você se preocupou em higienizar suas coisas ou lavar bem as mãos?

Em quarto lugar, observo os trabalhos e os estudos remotos. Será que não somos mais produtivos evitando deslocamentos longos e complicados, com vários problemas de trânsito e meio ambiente? Será mesmo necessário tantas pessoas se amontoando em transporte público para poderem realizar seus afazeres? Talvez a COVID-19 tenha mostrado que todo o tempo desperdiçado no deslocamento pode ser revertido em tempo trabalhado e, de fato, produzido. Em relação aos estudos, a tal disrupção educacional que tanto discutimos e que era prevista para ocorrer daqui a uns cinco anos, veio com força e de forma obrigatória. E mais, descobrimos que funciona. Trabalhos e estudos remotos precisam sim ser aperfeiçoados, mas vimos que é possível.

Por último, aprendemos que o vírus atinge todos sem distinção. Os estigmas que colocamos na sociedade e os prejulgamentos são simplesmente ignorados por este ser microscópico. Não há ricos e pobres, distinção por raça, religião e por nomes de cargos pomposos do mundo business; e não há fronteiras e nem localização geográfica privilegiada ou menos favorecida.

A verdade é que podemos não enxergar o vírus, mas ele nos enxerga como nós deveríamos enxergar uns aos outros; ou seja, como seres humanos iguais.

Então, pergunto-lhes: “Você imaginava tudo isso antes da COVID-19?”.

Muito provável que não. E, como um bom professor, o vírus nos ensina, restando a cada um de nós querer aprender, ou não...

É isso!!

Até a próxima!!

> *“… vejo que o novo coronavírus nos mostrou algo tão essencial da natureza humana, mas que não enxergamos no mundo louco em que vivemos. A tal da empatia... É a atitude que melhor nos resta para evitar a propagação da doença.”*

Prof. Msc. Michel Sant’Anna de Pinho - Biomédico, Especialista em Gestão e Tecnologias em Ensino, e Diretor Acadêmico do Departamento de Ciências da Saúde II da Universidade Nove de Julho (Uninove)

Até para reclamar precisamos ter ética

Já há muito eu ouvia minha avó dizer que “a educação vem do berço”.

Realmente é verdade. Os pais educam os filhos, que depois educarão os seus filhos e assim por diante. Infelizmente, parece que a humanidade está se esquecendo de ser educada, há carência de educação no mundo.

Desde tempos remotos as relações de educação entre os seres humanos é tratada com um valor exponencial, isto desde o tempo dos pensadores helênicos Platão e Aristóteles, que foram os primeiros a tratar desses fatos de maneira sistemática. As obras destes dois sábios têm imensa repercussão e sua influência, na verdade, se faz sentir até os nossos dias.

Na Idade Média europeia as cogitações se referiam a grupos sociais fortemente influenciados pela educação, e traçavam diretrizes e normas que deveriam obedecer o comportamento dos homens e seu relacionamento.

O nosso Código de Ética da profissão de biomédico preza e salienta bem o princípio da educação para com os colegas e profissionais de outras áreas. Já no Capítulo II, Artigo 4º, manda respeitar as leis e normas estabelecidas para o exercício da profissão e, dentre elas, está o dever de respeitar a atividade de seus colegas e de outros profissionais e zelar pelo desempenho ético da Biomedicina e pelo bom conceito da profissão. E isto é educação.

Fiz este preâmbulo para citar alguns casos tristes com os quais nos deparamos no Conselho e que infringem o nosso código de ética e quaisquer princípios elementares de educação.

Quando, no início, eu disse que até para reclamar é preciso ter ética, é o fato estarrecedor e triste de que alguns colegas se dirigem aos conselheiros ofendendo-os e culpando-os por algo de que não são culpados.

Então reclamam de que os conselheiros nada fazem em prol da classe biomédica e que são culpados pelo preço da anuidade, pela falta de emprego, etc. Dizem mentiras de que os conselheiros se locupletam com o cargo da função de conselheiro.

Esquecem-se ou ignoram que os conselheiros lá estão por amor à profissão e que nem salário recebem, e, além disso, têm mãe, esposa e filho, e não podem jamais serem tratados de forma vil e medíocre, porque se lá estão é para colaborar com a profissão e seus profissionais biomédicos.

Mas as causas de maiores impactos são mesmo a falta de educação e a falta absoluta de ética. Agridem a nós com palavras de baixo calão, com uma linguagem “rasteira”, ferindo a dignidade e o moral dos conselheiros. E o que acontece? Estes profissionais acabam se prejudicando e causando muito trabalho ao Conselho: se prejudicando porque a nossa Comissão de Ética, atenta, intima tais profissionais, por vezes punindo-os na forma da lei do nosso Código de Ética. Não é bom para o profissional, que tem a sua carreira maculada, e dá ainda um trabalho extra ao Conselho, que poderia estar usando esse tempo em beneficio da própria profissão. Há um desgaste desnecessário e perda de tempo.

Tudo poderia ser evitado se houvesse ética, dignidade e educação.

Por isso, eu digo que até para reclamar precisa ter ética e educação, pois minha avó já dizia que “educação vem do berço e cabe em qualquer lugar”.

Até a próxima...

> *“Infelizmente, parece que a humanidade está se esquecendo de ser educada, há carência de educação no mundo.”*

Dr. Wilson de Almeida Siqueira é vice-presidente do CRBM1;
presidente das Comissões de Ensino e Docência, e Ética do CRBM1

Como preparar sua casa para uma pandemia

O estágio atual mundial representado pela contaminação global do vírus SARS-coV-2, agente causador da COVID-19, veio expor o mundo a uma realidade: as pessoas não estão preparadas para um enfrentamento desta magnitude.

A presença em nossas portas de uma verdadeira guerra biológica, que nos parecia tão distante e irreal, passou a ser, repentinamente, uma realidade nas nossas vidas. A conclusão geral que nos deparamos é "o que fazer nesta situação e como preparar nossas casas frente a um inimigo invisível, traiçoeiro, implacável e totalmente presente?".

Esse vírus, embora com uma taxa de mortalidade considerada baixa, apresenta uma taxa de morbidade das maiores já vistas - como na obra de Júlio Verne, deu a volta ao mundo, na certa que demorou um pouco mais do que os 80 dias da obra. No entanto, sua velocidade foi suficiente para espantar toda a comunidade científica mundial.

O que fazer então? Existe um manual de como lidar nestas situações?

A resposta é não. Esta é a razão de nos acharmos tão perdidos, ligados 24 horas por dia na internet atrás de informações, e nos tornando totalmente susceptíveis a uma enxurrada de fake news. Nos encontramos frente a um dilema: o que é verdade e o que é fake. A credibilidade virou um produto extremamente valorizado.

Agora, como agir de modo correto em nossas casas? A seguir vou apresentar um passo a passo desse modo de ação.

Casas

Entrada - capacho de vinil: deve ser lavado semanalmente, impregnado com uma solução clorada (3 colheres de água sanitária por litro de água). Ao lado dele um pano de chão para se enxugar o sapato.

A razão é a eliminação de contaminantes vindos da rua para dentro de casa. A ação física do capacho já reduziria cerca de 85% a contaminação; aliada à presença de cloro, eliminaria, em cerca de 1 minuto, a atividade do SARS-coV-2. Esta ação seria semelhante à função de pedilúvios na entrada de indústrias de alimentos ou para adentrar em uma piscina pública. A razão do pano de chão ao lado é a de eliminação de excesso de substância ao lado da porta; na parte de dentro, um pano de chão envolto em sacos plásticos (de lixo, de 100 litros) para os sapatos permanecerem, não entrando na parte interna da casa.

Um local com álcool gel para desinfecção na palma da mão de objetos como anéis, alianças e chaves.

A pessoa deverá se dirigir até a pia, onde lavará as mãos com água e sabão (abundantes e corretamente).

No caso da presença de doentes, com sintomas leves, que sejam orientados a permanecer em casa e não em um hospital para tratamento: ela precisará ficar isolada. As pessoas da casa devem ser treinadas com relação ao qual local irão permanecer isoladas. O uso de utensílios descartáveis (copos, talheres, pratos) é inteligente, pois não exporia outras pessoas no momento desta lavagem.

No caso de homens, tem que retirar a barba (se tiverem), mulheres não podem usar batom ou esmalte, pois indícios que a doença se agravou também são dados pela insuficiência respiratória com tonturas, perda de fôlego e lábios e pontas dos dedos roxas. Neste caso, deverá ir imediatamente a um hospital. As pessoas da casa já deverão saber qual o local de destino.

Após a pessoa doente se alimentar, deverá acondicionar os materiais em um saco de lixo, aspergindo com borrifador uma solução clorada (3 colheres de sopa de água sanitária por litro de água), na parte interna do lixo e na parte externa, deixando na porta para ser recolhido por um outro morador, com luvas e máscara. Este lixo, antes de ser descartado (dentro de um recipiente próprio, com saco), deverá ser submetido a uma nova aspersão com solução clorada, e desprezado.

Sendo possível, seria interessante a própria pessoa infectada passar um pano com solução clorada, no piso (rodos, panos, baldes, água sanitária deverão estar próximos a ela) e objetos de uso.

Outras pessoas encarregadas da limpeza do banheiro e do próprio quarto ou local de quarentena deverão usar luvas, máscara, aventais (descartáveis, se possível) e proceder a todos os processos de higiene normais, lavagem das mãos, banho (inclusive com lavagem dos cabelos e não utilização de anéis e outros adornos). As roupas de cama e do doente poderão ser lavadas em máquina - não é preciso separação com as roupas de outras pessoas não doentes -, com água, abundante sabão, adicionado de uma xícara de bicarbonato; após secar, passar a ferro bem quente.

Toda informação deve ser checada em sites de órgãos oficiais ou de credibilidade, como *CDC - Centers for Disease Control and Prevention*, *World Health Organization*, Ministério da Saúde e pelo nosso InstaGram @drbacteriaoficial.

> *"A presença em nossas portas de uma verdadeira guerra biológica, que nos parecia tão distante e irreal, passou a ser, repentinamente, uma realidade nas nossas vidas."*

Dr. Roberto Martins Figueiredo ("dr. Bactéria") - Conselheiro Titular do CRBM1, diretor da Microbiotécnica, palestrante e apresentador de quadro na TV; possui diversos livros publicados

O novo coronavírus (COVID-19) e a Medicina Tradicional Chinesa

O novo coronavírus (COVID-19) chegou ao Brasil, segundo o Ministério da Saúde, em fevereiro de 2020, quando foi diagnosticado o primeiro caso positivo para o vírus. (fonte: site do Ministério da Saúde)

A partir daí a infecção no país não para de crescer, pois, atualmente, já se fala em 513 óbitos e 11.670 pacientes infectados, e a cada dia estes números aumentam consideravelmente. (fonte: Portal G1)

Os últimos números oficiais compilados pela Universidade Johns Hopkins, dos Estados Unidos, mostram que a COVID-19 foi detectada em pelo menos 150 países e territórios, com o número global de infecções ultrapassando um milhão de pacientes, com mais de 56 mil óbitos registrados. (fonte: BBC)

Trata-se (esta pandemia) de uma das mais devastadores infecções causadas por um patógeno nos últimos tempos, só comparada à gripe espanhola no início do século passado.

De acordo com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a pandemia do coronavírus guarda semelhanças com a da gripe espanhola, também de alcance mundial. Com um impacto devastador, infectou cerca de 500 milhões de pessoas, o equivalente a um terço da população mundial na época, e matou entre 25 milhões e 50 milhões, em geral com 20 a 40 anos, de 1918 a 1920. (fonte: revista Pesquisa/FAPESP)

A pandemia pelo novo coronavírus teve seu início na cidade de Wuhan na província chinesa de Hubei, em dezembro de 2019, e espalhou-se pelo mundo afora em poucos meses.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) nomeou a pneumonia de Wuhan como Doença de Coronavírus-2019 (COVID-19), em 11 de fevereiro de 2020. (fonte: *World Health Organization*)

Os pacientes com COVID-19 apresentaram alguns sintomas respiratórios típicos (tosse, febre e danos nos pulmões) e alguns outros sintomas, como fadiga, mialgia e diarreia. Guan WJ et al. (2020); Huan C (2020).

Em março de 2020, foi publicada na revista *International Journal of Biological Science* (Int J Biol Sci 2020;16(10):1708-1717), uma revisão e perspectiva do tratamento de pacientes infectados com o novo coronavírus 2019 (SARS-cov-2), ou simplesmente COVID-19, com a Medicina Tradicional Chinesa - tem como autores: Yang Yang, Sahidul Islam, Jin Wang, Yuan Li, Xin Chen, do Laboratório de Pesquisa de Qualidade em Medicina Chinesa do Instituto Chinês de Ciências Médicas da Universidade de Macau -, a qual é reproduzida parcialmente nesta publicação.

A COVID-19 pode ter o seu diagnóstico clínico através de imagens, porém, a confirmação da infecção, apenas pela técnica de *Polimerase Chain Reaction* (PCR). Infelizmente, nos dias atuais, medicamentos antivirais ou vacinas específicas não estão disponíveis para o tratamento.

De acordo com as diretrizes clínicas atuais instituídas na China e as experiências no tratamento de pacientes com SARS ou Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), a medicina convencional e a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) podem ser usadas no tratamento de pacientes com infecção por SARS-coV- 2 (COVID-19). Li G, Clerq ED (2020) apud Yang Yang et al (2020); Liu J et al (2004) apud Yang Yang et al (2020); Li T, Peng T (2013) apud Yang Yang et al (2020). A revisão de Yang et al (2020) se concentra principalmente na discussão sobre o uso da MTC no tratamento de pacientes com COVID-19, juntamente com o tratamento convencional atual. Devido à homologia em epidemiologia, genômica e patogênese do SARS-coV-2 e SARS-coV, e o amplo uso de Medicina Tradicional Chinesa no tratamento de pacientes infectados com SARS-coV em 2002-2003, estes dois tipos de tratamentos são bastante eficazes no combate à nova pandemia. Leung PC (2007) apud Yang Yang et al (2020).

De acordo com Chen N et al (2020) apud Yang Yang et al (2020), os inibidores da protease do HIV ritonavir e lopinavir têm sido utilizados, normalmente em combinação com antibióticos apropriados ou com IFNα-2b, no tratamento de pacientes infectados com SARS-coV-2 e também análogos de nucleosídeos, como a ribavirina - Li G; Clercq ED (2020) apud Yang Yang et al (2020); podem ser potencialmente benéficos para o tratamento da COVID-19, uma vez que a ribavirina foi aprovada para o tratamento de infecção pelo vírus sincicial respiratório (RSV) - Jordan PC (2018) apud Yang Yang et al (2020) - e usada extensivamente durante o surto de SARS e MERS - Zumla A et al (2016) apud Yang Yang et al (2020).

A Organização Mundial da Saúde também concluiu: "até o momento, não há medicamentos específicos recomendados para prevenir ou tratar a SARS-coV-2", e a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) tem sido utilizada no controle de doenças infecciosas há milhares de anos. Há um espaço livre para a intervenção da MTC como terapia complementar para pacientes com COVID-19. Tong X (2004) apud Yang Yang et al (2020) relata que os pacientes com infecção por SARS-coV se beneficiaram do tratamento com MTC, inclusive com a melhora do efeito colateral da terapêutica convencional - Liu X (2012) apud Yang Yang et al (2020). Com base nesses fatores, existe uma expectativa geral de que o TCM seja uma arma valiosa no arsenal contra o SARS-coV-2.

A aplicação da MTC na infecção por SARS-coV-2 foi inspirada no tratamento do SARS, que ocorreu em 2002 na China. Há vários relatos que mostram que a MTC beneficiou muitos pacientes com infecção pelo SARS, diminuindo inclusive a taxa de mortalidade.

Há relatos de que fitoterápicos da MTC, como o Sang Ju Yin e Yu Ping Fen San, podem modular células T, aumentando a capacidade de defesa do hospedeiro - Poon PM et al (2006) apud Yang Yang et al (2020).

Um estudo publicado no *Lancet* relatou que a glicirrizina, um dos principais constituintes ativos do alcaçuz, erva chinesa usada com bastante frequência, inibiu fortemente a replicação do vírus SARS. - Cinatl J et al (2003) apud Yang Yang et al (2020).

Para o tratamento da SARS-coV foram utilizados vários fitoterápicos da MTC, descritos abaixo:

Yin Qiao San - tem como composição as seguintes ervas: *Fructus Forsythiae, Flos Lonicerae, Radix Platycodonis, Herba Menthae, Herba Lophatheri, Radix Glycyrrhizae, Herba Schizonepetae, Soja fermentada, Fructus arctii e Rhizoma Phragmitis*; tem a finalidade de dissipar o calor e eliminar a toxicidade, de acordo com a teoria da MTC, e melhora da função do sistema imunológico.

Yu Ping Feng San - é composto pelas seguintes ervas: *Astragali radix, Astragalus membranaceus, Atractylodes macrocephala, and Saposhnikoviae Radix*; tem a finalidade de tonificar o Qi para proteger de patógenos externos, de acordo com a teoria da MTC. Possui efeitos antivirais, anti-inflamatórios e

imunorregulatório.

Cápsulas de Lian Hua Qing Wen - composto pelas seguintes ervas: *Forsythia suspensa, Ephedra sinica, Lonicera japonica, Isatis indigotica, Mentha haplocalyx, Dryopteris crassirhizoma, Rhodiola rosea, Gypsum Fibrosum, Pogostemon cablin, Rheum palmatum , Houttuynia cordata, Glycyrrhizae, uralensis, e Armeniaca sibirica*; de acordo com a teoria da MTC tem a finalidade de remover o calor do pulmão e desintoxicar. Possui efeitos antivirais, anti-inflamatórios e imunoregulatório.

Shuang Huang Lian - composto pelas seguintes ervas: *Lonicera japonica, Scutellaria baicalensis, and Forsythia* suspensa; tem a finalidade de remover o calor do pulmão e desintoxicar, segundo a teoria de MTC. Tem a capacidade de suprimir a ação da SARS-coV-2.

Ma Xin Gan Shi Tang - composto pelas seguintes ervas fitoterápicas: *Ephedrae herba, Armeniacae semenamarum, Glycyrrhizae radix et rhizome, Gypsum fibrosum, e Da Yuan Yin [Arecae semen, Magnoliae officinalis cortex, Tsaoko fructus, Anemarrhenae rhizoma, Dioscoreae rhizoma, Scutellariae radix, e Glycyrrhizae raadix et rhizome]*; tem a finalidade de facilitar o livre fluxo de Qi do pulmão e eliminar o calor, segundo a teoria da MTC. Comprovadamente, tem atividade anti-SARS-coV.

Shuang-Huang-Lian (SHL) - é uma fórmula composta chinesa tradicional preparada a partir de *Lonicerae Japonicae Flos, Scutellariae Radix e Fructus Forsythiae*. Neste estudo, Gao Y et al demonstra as atividades anti-inflamatórias e antioxidantes da SHL em macrófagos alveolares de murinos estimulados por lipopolissacarídeos (LPS). O SHL mostrou reduzir significativamente os níveis de produção de NO e prostaglandina E2 (PGE2). Também inibe a produção de citocinas inflamatórias, como TNF-α, IL-1β e IL-6.

A Medicina Tradicional Chinesa também foi amplamente utilizada na SARS-coV-2 (COVID-19)

A Medicina Tradicional Chinesa é altamente valorizada pelo governo da China em sua campanha para conter e erradicar o SARS-coV-2. Por exemplo, a Comissão de Saúde de 26 províncias declarou oficialmente que a Medicina Tradicional Chinesa deve ser usada em combinação com a medicina convencional no tratamento de pacientes com COVID-19. Em 17 de fevereiro, a Comissão Nacional de Saúde (CNS) da República Popular da China informou que 60.107 pacientes com COVID-19 confirmados (85,20% do total de casos confirmados) foram tratados com MTC. Em 1° de março de 2020, foram lançados na China um total de 303 ensaios clínicos em andamento com o objetivo de avaliar a eficácia e a segurança dos tratamentos para pacientes com CoV-19. Yang et al. (2020)

Até o momento, o Escritório Nacional de Saúde (NHC) publicou seis edições das Diretrizes de diagnóstico e tratamento para COVID-19. Desde a quarta versão, diferentes medicamentos fitoterápicos usados no sistema MTC foram recomendados para o tratamento da COVID-19, com base no estágio da doença e na diferenciação dos sintomas. Yang et al. (2020)

De acordo com o relatório da Administração Nacional de Medicina Tradicional Chinesa, até 5 de fevereiro de 2020, 214 pacientes com COVID-19 foram tratados com Qing Fei Pai Du Tang nas províncias de Shanxi, Hebei, Heilongjiang e Shaanxi com taxa efetiva geral ≥ 90%. Entre eles, os sintomas da maioria dos pacientes (≥60%) foram acentuadamente melhorados, enquanto a doença de outros (30%) foi estabilizada. Depois disso, 701 pacientes com COVID-19 foram tratados com Qing Fei Pai Du Tang em dez províncias da China. O resultado mostrou que 130 pacientes (18,5%) foram completamente curados após o tratamento. O tratamento também resultou no desaparecimento de sintomas característicos da COVID-19, como febre e tosse em 51 pacientes (7,27%). Além disso, melhora ou estabilização dos sintomas foram observados em 268 pacientes (38,2%) e em 212 pacientes (30,2%), respectivamente. Yao et al. e Lu, et al. analisaram retrospectivamente a eficácia clínica do *Lian Hua Qing Wen Capsule* no tratamento de pacientes com COVID-19 confirmados e suspeitos. Os resultados indicaram que este produto à base de plantas poderia aliviar acentuadamente os principais sintomas, como febre e tosse, e tinha a capacidade de promover a recuperação.

A Medicina Tradicional Chinesa acumulou milhares de anos de experiências no tratamento de doenças pandêmicas e endêmicas. Desde que sejam urgentemente necessários tratamentos complementares e alternativos para o manejo de pacientes com infecção por SARS-coV-2, certamente vale a pena aprender experiências com a MTC. O combate às epidemias atuais também oferece uma oportunidade para testar o verdadeiro valor da MTC no tratamento de doenças contagiosas emergentes. Yang et al (2020)

A segurança da MTC no tratamento de doenças emergentes por coronavírus não foi incluída na observação em pacientes com SARS. Foi relatado que algumas ervas usadas na MTC contêm toxinas e capacidades mutagênicas. Ng AWT et al (2017) apud Yang et al (2020), e as características toxicológicas da maioria dos fitoterápicos chineses ainda precisam ser totalmente compreendidas. Assim, a segurança da MTC usada no tratamento de infecções emergentes por coronavírus deve ser cuidadosamente avaliada. É particularmente importante evitar a toxicidade ou interferir na eficácia do tratamento convencional causado pela interação erva-droga. Yang et al (2020)

Além dos fitoterápicos, podem ser utilizadas para o tratamento da COVID-19 outras técnicas da Medicina Tradicional Chinesa, como a acupuntura, a massagem e os exercícios respiratórios, pois estas técnicas têm como objetivo a circulação da energia (Qi), eliminando os bloqueios e as estagnações, equilibrando o Yin e o Yang dos pacientes. Utilizar pontos de acupuntura e massagem para fortalecimento da energia que circula pelo meridiano do pulmão e do baço. A prática de exercícios respiratórios, caminhadas e atividades físicas em geral também podem auxiliar na circulação do Qi pelo organismo, sendo imprescindível estas atividades, mesmo nestes períodos de quarentena.

Referências Bibliográficas:

https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/06/casos-de-coronavirus-no-brasil-em-6-de-abril.ghtml (Acesso em 06.04.2020)
https://saúde.gov.br (Acesso em 03.04.2020)
https://www.revistapesquisa.fapesp.br/2020/03/26/semelhancas-entre-a-gripe-espanhola-e-a-covid-19/ (Acesso em 03.04.2020)
https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52136748. (Acesso em 03.04.2020)
https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/02/ (Acesso em 03.04.2020)
https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-marks-at-the-media-briefing-on-2019-ncov-on-11-february-2020. (Acesso em 03.04.2020)
Yang Yang, Md Sahidul Islam, Jin Wang, Yuan Li, Xin Chen. Traditional Chinese Medicine in the Treatment of Patients Infected with 2019-New Coronavirus (SARS-CoV-2): A Review and Perspective. Int J Biol Sci 2020; 16(10):1708-1717.Gao Y, Fang L, Cai R, Zong C, Chen X, Lu J et al. Shuang-Huang-Lian exerts anti-inflammatory and anti-oxidative activies in lipopolysaccharide-stimulated murine alveolar macrophages. Phytomedicine 2014;21:461-9

* Conteúdo fornecido pela Abiomac

Seccionais e Delegacias Regionais do CRBM1

Jurisdição: São Paulo (sede), Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul

Delegacia Regional da Região Metropolitana de Campinas - SP
Delegado Titular: Dr. Alexandre Veronez - CRBM 15.403
Subdelegada: Dra. Camila Goulart Clecêncio - CRBM 27.545
Av. Joaquim Alves Correa, 4.306
CEP 13277-055 - Valinhos - SP
Tels.: (19) 9364-9312 - Dr. Alexandre / (19) 99192-5374 - Dra. Camila
* Atendimento com horário agendado
delegaciacampinas@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Americana - SP
Delegado Titular: Dr. Marcelo Dias Ferreira Neves - CRBM 7.005
Faculdade de Americana
Av. Joaquim Boer, 733 - B. Jd. Luciene
CEP 13477-360 - Americana - SP
Tel.: (19) 99149-9955
delegaciaamericana@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Araraquara - SP
Delegado Titular: Dr. Orivaldo Pereira Ramos - CRBM 3.158
R. Voluntários da Pátria, 1309
CEP 14801-320 - Araraquara - SP
Tel.: (16) 3301-7146
delegaciaararaquara@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Araras - SP
Delegado Titular: Dr. Carlos Roberto Escrivão Grignoli - CRBM 5.541
Faculdade de Ciências Biológicas de Araras
Av. Maximiliano Baruto, 500
CEP 13607-339 - Araras - SP
Tel.: (19) 3543-1443
delegaciaararas@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Botucatu - SP
Delegado Titular: Dr. Wellerson Rodrigo Scarano - CRBM 6.959
Subdelegada: Dra. Denise Salioni da Silva - CRBM 15.087
Departamento de Morfologia - IBB/UNESP
R. Prof. Dr. Antonio Celso Wagner Zanin, s/nº
CEP 18618-689 - Botucatu - SP
Tels.: (14) 3880-0475 / (14) 99788-3557 - Dr. Wellerson / (14) 99137-3455 - Dra. Denise
delegaciabotucatu@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Bragança Paulista - SP
Delegado Titular: Dr. Rafael Martins de Oliveira - CRBM 10.068
Av. São Francisco de Assis, 218 - Jd. São José
CEP 12916-900 - Bragança Paulista - SP
Tel.: (11) 2454-8257 / Fax.: (11) 4034-1825
delegaciabragancapaulista@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Descalvado e São Carlos - SP
Delegada Titular: Dra. Sandra Heloisa Nunes - CRBM 5.085
Subdelegada: Dra. Lilian Roberta Reschini - CRBM 7.566
R. Cel. Antônio Alves Aranha, 903
CEP 13690-000 - Descalvado - SP
Tels: (19) 98308-9481- Dra. Sandra / (19) 99784-1510 - Dra. Lilian
delegaciadescalvadosaocarlos@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Dourados - MS
Delegado Titular: Prof. MSc. Luís Fernando Benitez Macorini - CRBM 21.259
Subdelegado: Dr. Thiago Troquez - CRBM 17.640
Subdelegado: Dr. Maicon Matos Leitão - CRBM 27.780
R. Balbina de Matos, 2.121
CEP 79824-900 - Dourados - MS
Tel.: (67) 99906-8963 - Dr. Luís / (67) 99613-0384 - Dr. Thiago / (67) 99617-6585 - Dr. Maicon
delegaciadourados@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Fernandópolis - SP
Delegada Titular: Dra. Daiane Fernanda Pereira Mastrocola - CRBM 10.153
Delegada Auxiliar: Dra. Nayara Gomes Felix da Silva - CRBM 12.550
Av. Teotônio Vilela, s/nº - Campus Universitário
CEP 15600-000 - Fernandópolis - SP
Tels.: (17) 3442-6844 / (17) 3442-6106 / 0800-550680 / (17) 99744-0385 - Dra. Daiane / (17) 98137-0694 - Dra. Nayara
delegaciafernandopolis@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Franca - SP
Delegada Titular: Dora Lúcia Carrara Moreti - CRBM 1.411
Av. Dr. Armando Salles Oliveira, 201
CEP 14404-600 - Franca - SP
Tel.: (16) 3711-8893
delegaciafranca@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Itu - SP
Delegada Titular: Dra. Maria Teresa Fioravante - CRBM 3.664
Delegado Auxiliar: Dr. João Carlos Smelan - CRBM 0684
R. Madre Maria Basília, 965
CEP 13300-903 - Itu - SP
Tels.: (11) 4013-9904 / 4013-9900
delegaciaitu@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Marília - SP
Delegado Titular: Dr. Rodrigo Sebilhano Perenette - CRBM 10.239
Av. Dr. Hércules Galetti, 382 - Bloco 10 - apto. 201 - Jd. Califórnia
CEP 17527-350 - Marília - SP
Tel.: (14) 98822-6335
delegaciamarilia@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Mogi das Cruzes / Alto Tietê - SP
Delegado: Dr. Marcelo A. Cortina Gonçalves dos Santos - CRBM 7.174
Subdelegado: Dr. João Carlos Smelan - CRBM 0684
Campus da Sede - Mogi das Cruzes
Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200
CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes - SP
Tels.: (11) 4798-7035 / (11) 98500-4108 - Dr. Marcelo / (11) 99960-4218 - Dr. João
delegaciamogidascruzes@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Presidente Prudente - SP
Delegado Titular: Dr. Luiz Ernesto Paschoalin - CRBM 0127
R. Major Felicio Tarabay, 416 - Centro
CEP 19010-051 - Presidente Prudente - SP
Tel.: (18) 3221-7449
delegaciapresidenteprudente@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Santos - SP
Delegado Titular: Dr. Carlos Eduardo Pires de Campos - CRBM 3.051
Delegada Auxiliar: Dra. Maria de Fátima Pires de Campos - CRBM 10.000
Av. Bernardino de Campos, 50 - Vila Belmiro
CEP 11065-001 - Santos - SP
Tel.: (13) 3225-2586
delegaciasantos@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de São José do Rio Preto - SP
Delegado Titular: Dr. Mário Luiz Cosso - CRBM 0170
Subdelegada: Dra. Valquíria Pardo de Sousa - CRBM 5463
R. São Paulo, 2166 - Jd. Maceno
CEP 15060-035 - São José do Rio Preto - SP
Tels.: (17) 3304-0500 / (17) 99768-1747 - Dra. Valquíria
delegaciasaojosedoriopreto@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Sorocaba - SP
Delegado: Dr. Éric Diego Barioni - CRBM 16.196
Subdelegada: Dra. Beatriz Gulli Bidoia - CRBM 1.891
Subdelegada: Dra. Daniangela de Grandi Barbosa - CRBM 11.601
R. Aparecida José N. de Campos, 120 - Jd. do Paço
CEP 18087-089 - Sorocaba - SP
Tels.: (15) 98803-1002 - Dr. Éric / (15) 98100-8469 - Dr. Daniangela / (15) 99757-8477 - Dra. Beatriz
delegaciadesorocaba@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Vila Velha - ES
Delegada Titular: Dra. Carmem Lucia Carlos Corrêa - CRBM 15.312
Subdelegada: Dra. Márcia Carlos Soares - CRBM 28.962
R. Costa do Sol, 159 - Ed. José Alencar - apto. 201 - Itapuã
CEP 29101-920 - Vila Velha - ES
Tels.: (27) 99901-0356 - dra. Carmem / (27) 99885-3297 - dra. Márcia
delegaciavilavelha@crbm1.gov.br

Delegacia Regional de Votuporanga - SP
Delegado Titular: Dr. Vladimir de Menezes Alves - CRBM 3.026
Rua São Paulo, 3267 - Centro
CEP 15500-000 - Votuporanga - SP
Tel.: (17) 3426-8585
delegaciavotuporanga@crbm1.gov.br

Delegacia Regional do Vale do Paraíba - SP
Delegado titular: Dr. Leoberto de Lima - CRBM 1.422
Subdelegado: Dr. Luiz Carlos Ribeiro de Morais - CRBM 6.715
Tels.: (11) 96388-7922 - Dr. Leoberto / (12) 98203-1235 - Dr. Luiz Carlos
* Atendimento com horário agendado
delegacia.valedoparaibasp@crbm1.gov.br

Seccional do Estado de Mato Grosso do Sul - MS
Delegada: Dra. Cynthia Hernandes Costa - CRBM 14.380
Subdelegados: Dr. Vinicius Soares de Oliveira - CRBM 17.641 / Dra. Ana Cristina Basso - CRBM 11.623 / Dra. Regiane de Brito Moreira - CRBM 13.211
R. da Paz, 129, sala 112 - Ed. Trade Center - Centro
CEP 79002-190 - Campo Grande - MS
Tel.: (67) 3253-4548
seccionalcampograndems@crbm1.gov.br

Revista do Biomédico

Publicação institucional oficial do Conselho Regional de Biomedicina - 1ª Região CRBM1

Autarquia Federal – Decreto nº 88.439 de 28 de junho de 1983

Jurisdição: São Paulo (sede), Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul

End.: R. Clímaco Barbosa, 217 - B. Cambuci
CEP 01523-000 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3347-5555 / Fax: (11) 3209-4493
Atendimento: segunda a sexta-feira, das 8h às 17h
*** Atendimento presencial suspenso**

Fale conosco:

(67) 3253-4548
(27) 3020-3343

Atendimento de 2ª a 6ª feira, das 8h às 17h

https://crbm1.gov.br/

Seccional do Estado de Mato Grosso do Sul - MS
Delegada: Dra. Cynthia Hernandes Costa - CRBM 14.380
Subdelegados: Dr. Vinicius Soares de Oliveira - CRBM 17.641 / Dra. Ana Cristina Basso - CRBM 11.623 / Dra. Regiane de Brito Moreira - CRBM 13.211
R. da Paz, 129, sala 112 - Ed. Trade Center - Centro
CEP 79002-190 - Campo Grande - MS
Tel.: (67) 3253-4548
seccionalcampograndems@crbm1.gov.br
* Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h

Seccional do Estado do Espírito Santo - ES
Delegada Titular: Dra. Carmem Lucia Carlos Correa - CRBM 15.312
Subdelegada: Dra. Adryana Vasconcellos Rocha - CRBM 15.369
R. José Alexandre Buaiz, 160 - sala 410 - Cond. Edif. Londom Office Tower - Enseada do Suá
CEP 29050-955 - Vitória - ES
Tel.: (27) 3020-3343
seccionalvitoriaes@crbm1.gov.br
* Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h

Seccional e Delegacia Regional de Ribeirão Preto - SP
Delegado Titular: Dr. Maurício Gomes Meirelles - CRBM 5.052
Rua Alvares Cabral, 464 - 9º andar
CEP 14010-080 - Ribeirão Preto - SP
Tel./Fax: (16) 3636-5963 / (16) 3636-5586
seccionalribeiraopreto@crbm1.gov.br
delegaciaribeiraopreto@crbm1.gov.br

Seccional e Delegacia Regional do Rio de Janeiro - RJ
Delegado Titular: Dr. Daniel Pereira Reynaldo - CRBM 19.858
Subdelegados: Dr. Fábio Pereira Mesquita dos Santos - CRBM 11.963 / Dra. Tatiana de O. Fulco - CRBM 29.345 / Dr. Raphael R. das Chagas - CRBM 29.782
Av. Nilo Peçanha, 50 - Sala 1.813 - Centro
CEP 20020-906 - Rio de Janeiro - RJ
Tels. (21) 2524-0502 / (21) 2524-0508
delegacia-rj2@crbm1.gov.br
* Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 8h às 13h e das 14h às 17h

Expediente

Coordenação Geral: Aparecida Zocateli (Gerente Institucional) e dr. Marcos Caparbo (Gerente-geral)

Comissão de Imprensa: dr. Dácio Eduardo Leandro Campos, dr. Wilson de Almeida Siqueira, dr. Durval Rodrigues, dr. Edgar Garcez Junior, dr. Marcelo Abissamra Issas, dr. Michel Sant'Anna de Pinho e dr. Roberto Martins Figueiredo

Produção:
EMF Herrerias - Serviços de Comunicação e Imprensa
Jornalista Responsável: Elaine M. F. Herrerias - MTb 27.344
elaine@abla.jor.br / (11) 99741-7469
Fotos: Arquivo CRBM1/Pixabay/Pexels/Unsplash

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente, a posição do CRBM1 ou a opinião de seus diretores.

Acesse a revista pelo celular ou *tablet* com aplicativos para Android e iOS

Jurisdição dos Conselhos Regionais de Biomedicina

Conselho Federal de Biomedicina (CFBM)